

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO
Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO

CLEMENTINO FRAGA, GARCEZ FRÖES, PINTO DE CARVALHO,
GONÇALO MONIZ, MARTAGÃO GESTEIRA, PRADO VALLADARES,
CESARIO DE ANDRADE,
FERNANDO LUZ, J. ADEODATO, CAIO MOURA.
Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO
Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES
Assistente da Faculdade de Medicina

VOLUME 58

NUMERO 8 * FEVEREIRO 1928

BAHIA
ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS
35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1928

SUMMARIO

MIGUEL COUTO.....	Pag. 339
MIGUEL COUTO na Faculdade de Medicina.....	» 343
RELATORIO DO SERVIÇO CLINICO DA ENFERMARIA S. VICENTE—pelo Assistente Dr. H. P. Fróes.....	» 365
NOTICIARIO—O 5.º Anniversario da Morte de Oscar Freire.....	» 371
REVISTA DAS REVISTAS.....	» 377

ASSIGNATURAS

Pagamento adeantado

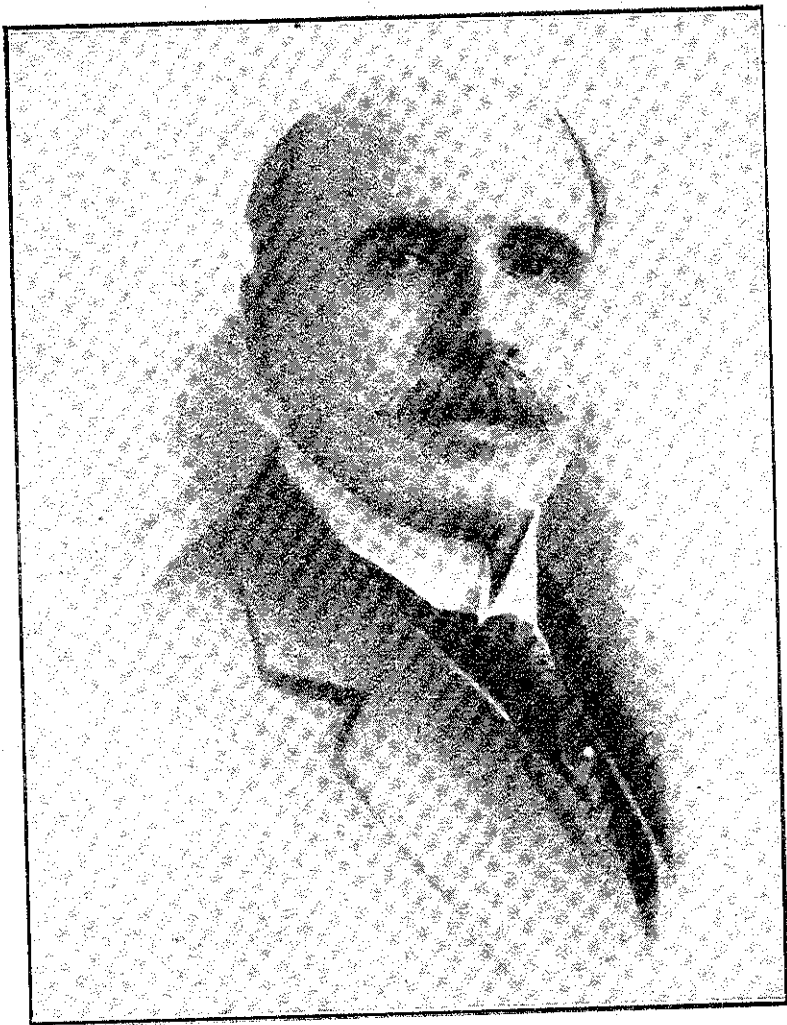
PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . . 15\$000	Por um anno . . . 20\$000
Por seis mezes . . . 8\$000	Por seis mezes . . . 12\$000

Numero avulso 2\$000

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000
por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França—*Societé Fermière des Annuaïres*
53 Rue Lafayette—PARIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Chile n. 26-(1.º andar)
BAHIA



Ao Prof. MIGUEL COUTO
Homenagem da *Gazeta Medica* na sua recente visita a Bahia.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1868

Vol. LVIII

Fevereiro de 1928

N. 8

MIGUEL COUTO

A' Bahia é dada a honra de hospedar desde sábado, a figura central da medicina brasileira.

De MIGUEL COUTO as irradiações do saber não impressionam apenas aos que de perto as vão beber, como a uma fonte divina, nos seus effeitos salutaes. Do médico e do meste, — as virtudes excélsas são sentidas á distancia, no paiz e fóra d'elle, por onde quer que, feito o honésto inventario dos valôres humanos, se não haja desprezado o critério exponencial das eminencias. Dahi, a auréola immensa de prestigio que envólve o varão illustre no mesmo apreço e devoção geraes. Mas, não é só. A superioridade lhe não fica limitada ás excursões gloriósas do culto espirito entre o doente e o discipulo, na magistral pericia com que tóma do symptoma o mais inexpressivo, nas apparencias, e'o convérte no fio de Ariadne, orientador das responsabilidades mórbidas. Ella vae muito além; porque tem raizes profundas no coração. A bondade do médico assume no seu caso, o duplo sentido da competencia e da philantropia.

E' o sabio moderno integrado no verdadeiro conceito da civilisação, a qual, tendo por base o conhecimento, não prescinde do bem como expressão ornamental das iniciativas, de fórma a disfarçar na intenção piedosa

alguma franqueza mais rude, porventura impregnada ou inherente ás verdades nascentes.

A mesma sympathica diplomacia que é o condão das suas conquistas no mundo social, reproduz-se junto aos leitos da dôr, em profundos échos, tal a arte com que a sabe communicar á célula mais recondita, quando aos agentes medicamentosos confere a suave inflexão das doses discretas,—o equivalente dynamico, nestas alturas do metabolismo, dos efeitos da brandura nas transacções sociaes,—a cargo de uma palavra dôce, de um gésto ameno ou de uma pressão gentil... Dir-se-ia que as drógas requintam na acção, vasadas da sua penna, no receituariô. E' possível. Não por magia ou mystério, porém. Ouvidos educados no diapassão normal da saúde, é-lhe facil dar pela desafinação, e o que é mais, indigitar a córda infractôra, que, quando apenas claudicante, recôbra das suas mãos a consonancia perdida.

MIGUEL COUTO trouxe de longe a bóssa do médico. Enquanto que, em régra, o trato diutúrno com o soffrimento determina uma como assuetúde com a dôr,—fala-nos o mestre,—em formosa oração de paranymphe,—na sua «anaphylaxia da piedade», expressão feliz que bem lhe define a alma de eleito, plasmada na atmosphera dos hospitaes, alma que,—«longe de se callejar com o tempo, pelo contrario se amolléce, e não só perante as grandes dôres que nos móvem a compaixão, senão perante as simples máguas que aos outros deixam indifferentes».

E ainda lhe sóbra tempo, por entre tantos mystéres, para outras revelações, cada qual mais bella, do farto patrimonio mental. Ao clinico e professor eminentes se ajuntam o orador e o estylista primorózos, para honra e lustre das Academias, felicitadas pelo seu emérito.

expoente. A' actividade polychroma do espirito de escólo parece, á primeira vista, não deixar margem ao repouso. Como sabio porém, e dos mais fecundos, adópta, certamente, a fórmula de Ingenieros, que assim soluciona o paradoxo:—«descançam de executar, pensando; descansam de pensar, executando». E' que o tempo os obséca, a estes sedentos da actividade, porque a vida, por mais dilatada, é sempre curta para a integral applicação das graças de que se sentem capazes.

—Edificado, ante a empolgante perspectiva que a sociedade brasileira deslumbra, dos cimos da perfeição, é que venho render a MIGUEL Couto a minha pálida homenagem, de envolta as que lhe vóta, por meu intermedio, a imprensa profissional, pela vóz respeitavel da *Gazeta Medica da Bahia*.

Não preciso alludir ás gloriózas tradições do vetusto periódico para accentuar, ante o egrégio varão, a importancia que dou ao accidente que tanto me felicita, interpondo-me, nesta representação, a tamanhas altitudes,—passada e presente. Assim o entendeu PACIFICO PEREIRA, ao transferir-me a direcção do seu «precioso legado», herdado á élite médica do seu tempo, corporisada em WUCHERER, PATERSON e SILVA LIMA.

Attendo, pois, nesta saudação a uma gostósa obrigação moral, subtrahindo, embóra, ao valioso tempo do Mestre, a parcélla de um instante, para que apenas se aperceba deste preito de justiça que todos lhe devemos, ao commando imperativo da vélha biblia de ética profissional, que são as paginas do nosso archivo, na assiduidade da devoção aos vultos de raro quillate, qual o seu.

A estes vótos incorporam-se os do humillimo discipulo que, dentre as venturas logradas á profissão, desconta, pelas maióres, a de ser contemporaneo a existencia de MIGUEL COUTO, o que póde ser traduzido em palavras outras:—a de haver focalisado, por entre os nevoeiros do officio, um clarão incisivo de sciencia e de elegancia moral...

ARISTIDES NOVIS.

(*D'A Tarde*, de 16 de Janeiro de 1928).

**BIOPHORINE
GIRARD**

KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA
NEVROSIS, ANEMIA CEREBRAL, VERTIGEM
A. GIRARD, 48, Rue d'Alésia, PARIS (FRANCE)
Depositario: FERREIRA, 165 Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO

MIGUEL COUTO NA FACULDADE DE MEDICINA

Dentre as homenagens tributadas ao egregio Prof. MIGUEL COUTO, em sua recente visita á Bahia, destaca-se a que lhe promoveu a Faculdade de Medicina com o concurso das Sociedades de Medicina e Medica dos Hospitales, em sessão solemne, realisada a 18 de Janeiro no seu sumptuoso salão.

Foi uma festa encantadora em que se fizeram ouvir os seguintes oradores :

Ao abrir a sessão, o Director Dr. AUGUSTO VIANNA disse o seguinte discurso :

Exmo. Sr. Governador do Estado.

Exmo. Sr. Arcebispo Primaz.

Meus Senhores.

Excellentissimo Sr. Prof. Dr. MIGUEL COUTO:

Zelosa do seu passado que tanto a honra e engrandece; dona de um thesouro de preciosissimas joias que lhe dão fama e renome e, com desvelo, conservadas; sol da sciencia medica brasileira, na pujança do seu fulgor e em torno do qual gravitam astros de superior grandeza; a Faculdade de Medicina da Bahia pratica um acto de absoluta justiça, celebrando esta festividade.

Habitudo a reverenciar os nossos grandes homens e a solennisar os nossos maiores feitos, este instituto que fôra outr'ora o modesto berço do nosso ensino medico, e hoje culmina como majestosa cathedral, não podia

silenciar-se ante a egregia personalidade de MIGUEL Couto, que nestes dias a Bahia acolhe com affecto maternal, rendendo-lhe as mais altas e significativas homenagens.

E mister se não faz longa documentação para comprovar o merito e o valor daquelle que nos concede a graça gentil de sua auspiciosa visita a esta officina dos nossos labores, a este templo em que se cultúa a divina sciencia.

Mestre; pontifica do alto de sua cathedra, dissertando com elegancia e profundos conhecimentos sobre os mais difficeis e intrincados problemas da medicina, que os perquire e investiga com meticulosa proficiencia, deixando evidentemente manifesta a summa competencia de que é possuidor.

Discipulos o querem e o veneram, ouvindo, em recolhimento religioso, as suas sabias e proveitosas prelecções que empolgam pelo dizer castigo e convencem pela profundeza de uma dialectica admiravel.

Clinico; de fama consagrada, tem o privilegio de suas eximias prerogativas.

Em face do doente, a sua cabeceira, o seu todo irradia sympathia e desperta confiança.

Na sua proverbial modestia deixa desde logo transparecer a grandesa do seu coração em que sublima o excelso sentimento da bondade, que nelle encontra um precioso escriptorio.

A ricos e pobres dispensa identicos cuidados, irmãos que elles são nas dores e nos soffrimentos, necessitando todos o mesmo balsamo suavissimo que os supplante ou um lenitivo lhes dê.

Paradigma da ethica profissional, prende e captiva os seus collegas, prestigiando-os no nobre exercicio do santo apostolado e encorajando-os para essas luctas, a

todo instante, travadas entre a saúde e a doença, entre a vida e a morte.

E nesse perfil, de esmaecidas côres e suaves tonalidades, bem se delinçiam os traços primaciaes do preclaro professor, cujos sobrexcellentes predicados já foram, solennemente, em todo o Brasil consagrados.

E nenhum testemunho de mais frisante eloquencia em abono desta verdade que os excepcionaes tributos de veneração e apreço que de toda nossa classe medica recebera, ao commemorar-se o seu glorioso jubileu de vida professoral.

E não só dentro das fronteiras do nosso vastissimo territorio é conhecido e festejado o seu nome aureolado de tantas virtudes peregrinas.

Lá tambem, nas regiões de além mar, nos mais adiantados paizes da velha e culta Europa, onde se exhibira com notavel saber proferindo memoraveis conferencias, deixou firmada a sua reputação de scientista de escôl, com os entusiasticos louvores e frementes applausos da mais lidima representação do mundo medico.

E dest'arte, ha sido a sua fulgente trajetoria, inteiramente benefica e salutar, em prol da patria, da sciencia e da humanidade.

Devotado apostolo da Medicina, não tem poupado trabalho, economisado esforço nem medido sacrificio para servir a na altura dos seus prestimos valiosos e tendo em mira a sublimidade do seu objectivo.

Feliz me sinto e ditoso me considero, presidiundo esta festa em honra vossa, e que me traz á mente a lembrança de uma outra ha alguns annos, aqui mesmo celebrada e na qual esta Faculdade dispensou as suas melhores homenagens a um patricio nosso, o maior que fôra de todos nós, a RUY BARBOSA, infelizmente já

desapparecido do nosso convivio por sentença inappellavel na morte, mas cujo privilegiado espirito, pairando nas altanadas regiões da immortalidade, para sempre se fará projectar sobre nós, em catadupas de luz.

Prestamos então o culto sincero do uosso affecto e da nossa admiração ao expoente sem par da intellectualidade brasileira e hoje, com o mesmo desvanecimento e enthusiasmo, rendemos os nossos louvores ao principe incontesteste da medicina patria.

Saudando-vos, eminente collega, com effusão d'alma e o coração transbordante de jubilo, em meu nome e no desta Faculdade, faço votos, muito sinceros pela vossa felicidade pessoal, augurando-vos que venturosos corram os dias da vossa augusta assistencia, nessa bôa e sempre generosa e hospitaleira terra, que, de facto, o é a cidade do Salvador.

Depois, o Director da Faculdade convidou o Prof. MIGUEL COUTO para presidir a sessão, dando a palayra ao Prof. PRADO VALLADARES que pronunciou a seguinte

SAUDAÇÃO AO PROFESSOR MIGUEL COUTO

Senhores:

Aplaudam-se os gramaticos que atentaram, perspicuos, em como pôde servir á expressão do pensamento certa simples transferencia de funcção na textara dos vocabulos.

Toma o escritor a seus propositos a objectivação verbal de um grande-homem, e logo dá consigo na pobreza especifica da linguagem para a sintese panegirica de seu tema.

Recurso salvador é transformar o nome proprio,

com que se exemplificam as excellencias de louvar, em nome apelativo do louvor em si mesmo.

* * *

No imperativo categorico de uma nobre fidalguia a que fôra desprimor contrariar—determinou o eminente Director desta Faculdade coubesse a mim a honra, que em mim não cabe, de saudar a maior mentalidade medica que jamais houve no Brasil.

E a cumprir, em formula condigna, o dever ritual da apresentação, permiti, senhores, que me acuda todo o imenso valor que vale a tautologia explicada:

MIGUEL COUTO É MIGUEL COUTO.

—

Mas, no fervor do meu culto simili-religioso a esta personalidade simili-divina, peço-vos soffrerdes que vos minucie como eu o visualizo ao través da minha critica enamorada na contemplação de seus mirificos esplendores.

—

MIGUEL COUTO, O CLINICO SANTO

E' de presencear-lhe as attitudes na sua faina hospitalar. O grabatario, a seu cargo, entra em posse de desvelos e cuidados como os não achara mais copiosos no lar que o retivesse sobre-cheio de affectos.

Tanto que não descobre o fio da meada semiotica e bem não assenta as bases da terapeutica eficaz, de ao pé de seu pobrissimo enfermo não se afasta MIGUEL COUTO: e tem-se a impressão de que aquelle é o unico cliente deste medico famoso—que, em verdade, mal pudera distribuir

o seu tempo em parcelas infinitesimas, si houvéra de atender a quantissimos, de toda a parte, lhe acorrein solicitando a repetição do milagre costumeiro na sua incomparavel arte de curar.

E outra feição abençoada não se quer esquecida no relato, inda que breve, das virtudes do preclarissimo varão. Os interesses da sciencia favoneiam, uma que outra vez, a tentação de ensaiar-se, no doente do hospital, medicação de valor ainda não assegurado. Pois nem pensar em quejando proceder na clinica de MIGUEL Couto! Iras sagradas estuariam frementes contra o discolo olvidado do seu preceito de justo: «nunca experimentar, no desprotegido paciente, remedio que, á igual indicação, o medico não ousara em si proprio».

E não ha medir o alcance desses exemplos a transfundirem-se n'alma embevecida dos discipulos que se espalharão por ai além, fazendo frutear em beneficios humanos a lição moral comovedora do grande apostolo.

MIGUEL COUTO, O SABIO

Que imenso cabedal scientifico enriquece a cultura medica sem par de MIGUEL Couto! Estudos e achados sobre a febricula perene da colite mucosa, e a poliesteatose visceral, e as dissimulações da aerofagia, e a polimixodite, e os disturbios vagosimpaticos na gripe, e que sei mais!—compõem obra unipessoal gigantesca em semblante de colectiva, cada um de cujos temas garantiria, de si só, uma fulgida reputação. E nem só ha maravilha na exuberancia de conhecimentos acumulados com metodo, constituindo o utilissimo do saber organizado, como sobreleva, empolgante, o cunho forte de originalidade duradoura. Porque MIGUEL Couto não

se afeiçoa a hipóteses cujo carácter transitorio habitula contravem á sua ansia de verdades eternas. E, na psicologia de seu genio, o que predomina é uma magnifico poder de observação por onde se apreça, valoriza e coordena a realidade multiplice dos factos.

MIGUEL COUTO, ESCRITOR

Não haveriam de faltar, na compleição portentosa deste espirito sideral, o apuro e graças, a exactidão e louçanias de sua capacidade de expressão. MIGUEL COUTO, e sempre ao serviço da medicina e do ensino medico, para onde a sabedoria do destino orientou a sua vocação de eleito, creou-se um estílo proprio, inconfundível, de encantadora singeleza consorciada a formosura, em o qual se quereriam enxergar preocupações de arte pura e é tão somente a vestimenta verbal condigna de uma sciencia de primor.

Qualquer de suas lições clinicas é uma pagina literaria do mais saboroso classicismo: mas isso não visa o efemero de uma emoção deleitosa, senão que sirva de adentrar na memoria mais revel o ensinamento precioso e prestantissimo.

Aquela sua descritiva pintural de um caso de molestia de Thomsen é veramente «um trecho de patologia posto em arte»; mas o melhor foi que se escreveu aí uma lauda nosografica inapagaval sobre a realidade clinica prismada ao senso critico do observador genial.

MIGUEL COUTO E O AMOR DA PATRIA

A politica, nos seus mais sadios intuitos, não acabou ainda de reiterar a tentativa de atrair MIGUEL COUTO ao seu gremio militante.

Haveria de ser isso um proveito nominal para a politica que grangearia no aceite uma condecoração pela nobilitar. Mas fôra uma superfluidade. Politica, creio que é regimento de acção social proficua encaminhada para o bem colectivo. E a esse aspecto, MIGUEL COUTO, sim, já é, embora sem carta foral afirmadora, politico, e dos maiores, e sempre sem sair da medicina onde se instalou, para gloria nacional, o seu pontificado.

O problema da educação que a medicina inspira e fiscalisa, o problema do saneamento que a medicina condiciona e propelle á execução, o problema da eugenia que a medicina promove ao beneficio vital da raça, o problema da imigração e coorte doutros compares em magnitude e oportunidade: a tudo leva MIGUEL COUTO a magia de sua palavra replenada de força persuasiva com o que já se fizeram triunfantes alguns de seus luminosos propositos, restando ao seu patriotismo ardente a esperança de assistir á victoria frutescente dos demais.

Conta-se que Ruy—a eloquencia mesma humanada—ao mirar e remirar a «Oração da Tarde» em que o maior artista nacional contemporaneo parece ter sublimado a força estetica de seu genio... conta-se que o tribuno insignissimo emudecera, concentrando em recolhimento de augusto silencio o deleite espiritual que o assoberbara. Sinto agora, senhores, em estonteante conflagração de meus motivos, me não devera abalançar ao escorço biografico, partido de mim sempre imperfeito, desse arquetipo de inteligencia e coração que é MIGUEL COUTO.

Fôra bem melhor que eu apenas vo-lo apontasse na sua bella escultura a dizer-se escripto idoneo de sua alma de Platão. E cada um de nós, aumentado com isso em alegrias de viver, entoasse, comovido, a congratulação dulcissima de uma prece:

Eu o vi. Eu o conheci.

Após prolongados applausos o Doutorando HERMAN LIMA disse a seguinte oração:

Senhores:

Professor MIGUEL COUTO:

«Estava escripto!»—diria eu, invocando o fatalismo mahometano, si tentasse explicar-me o porque da minha presença actual neste recinto.

Si me houvessem magos ou adivinhos prenunciado um dia, na dourada tranquillidade da minha meninice cheia de sol da minha terra, ou hontem mesmo, que eu viveria ainda este momento de esplendor e vibração, — certo eu sorriria com o mais sceptico e sereno desdem pela mentira luminosa. Porque, de balde, jamais, poderia, surpreso, entresonhar sequer hora tamanha.

Quiz, todavia, a bondade suprema e dadivosa do nosso preclaro mestre AUGUSTO VIANNA que fosse a minha a voz do corpo discente da Faculdade de Medicina da Bahia, a vos saudar. E, por isso — aqui estou, irremediavelmente, e disse apenas me posso aperceber, sem o fiel controle das minhas idéas fugidivas, numa total abstracção do meu frio consenso, todo emoção deslumbrada e atordoado alvoroço, — deante de vós, Senhor, na mesma estarecida attitude de David, fronteando o gigante da Biblia. Não attentarei, porém contra vós, da

minha infima e rasteira pequenez, senão para arrojara sobre a vossa clemencia as armas derradeiras da minha humildade. Permitti, pois, que me renda á unica discreção da minha sinceridade, e acolhei as minhas palavras como se fossem écos dispersos do fremente tumulto do meu coração.

Eu não pretendo falar aqui no mestre excelso que vós sois, senão atravez do rutilo exemplo de energia e de verdade, que encerra a vossa vida.

Nesta época de turvas tibiezas e de versateis cogitações, quando vemos, no entrechoque das paixões mesquinhas e dos subalternos interesses, o sossobro da vontade serena e da fé necessaria á conquista dos altos ideaes,—a vossa figura de apostolo alcandora-se, num resplendor lendario de symbolo.

Animado sempre por aquelle esplendido *idealismo moral*—de que fala INGENIEROS, todos os vossos esforços e todos os vossos anseios tiveram continuamente um só roteiro e uma razão unica de ser:—a medicina, para a qual convergiram sem cessar todos os vossos «desejos instinctivos e conscientes», reclamados por WHITE, como indice positivo de uma veraz vocação.

A ella vos consagrastes de todo, com tudo o que fostes, com tudo o que sois, com os vossos labores e com os vossos sonhos, com a vossa felicidade e com o vosso destino, certo como CORRAL de que—«na medicina se realiza como em nenhuma outra empreza do homem, aquella trilogia da bondade, da belleza e da verdade, que PLATÃO assignalava por norma a todos as actividades humanas».

Daf, o incomparavel esplendor que vos corôa hoje a existencia.

O vosso nome de sabio não pertence mais apenas á

gloria do Brasil, pois todo o mundo culto o acata e venera.

Todos os arcanos da biologia e da pathologia têm sido perscrutados e devassados pelo vosso espirito sedento de luz e de verdade. Não tem mais segredos para vós a vida, como não os tem também a morte.

De vós, bem poderíamos repetir as palavras de GERANDO, respeito ao proprio PLATÃO: «Exercitado nas meditações profundas, era capaz de seguir com notavel perseverança as deducções mais extensas; sabia attingir, por um olhar penetrante, as distincções mais delicadas e algumas vezes as mais subtis, elevando-se ás mais altas abstracções; sobretudo, recebera, como dom de uma sensibilidade exquisita, de um calor e de uma grande elevação da alma, um enthusiasmo reflectido, que se dirigia constantemente para a imagem do bello e do bem».

A' medicina e á cathedra votastes todos os vossos dias, num eterno labor e numa dedicação suprema. Nunca aspirastes outra gloria, nem outro premio ambicionastes nunca, além desse. Medico e mestre—foi o que sempre quizestes ser, e o que fostes sempre, integralmente. E, ainda ha pouco, vimos como soubestes fugir serenamente ás blandicias e sonoras tentações capciosas da politica—sereia irresistivel das nossas plagas—para que não soffresse a tregua menor o vosso ideal apostolado.

Para medir os fructos do vosso saber, a germinação maguifica das vossas palavras, dos vossos estudos e das vossas lições, bastaria convocar os vossos discipulos illustres, em luzidas legiões a vos coroarem o nome.

Chegado á velhice gloriosa, não vos amorteceu sequer o amor á sciencia e á humanidade. E, escrutando com o vosso tino clinico as crueis contingencias da vida

nacional, chegastes a concluir que o problema da nossa patria é um só,—a educação do povo:—«A educação do povo é o nosso primeiro problema nacional—proclamastes,—primeiro, porque o mais urgente; primeiro, porque solve todos os outros; primeiro, porque resolvido, collocará o Brasil a par das nações mais cultas, dando-lhe proventos e honrarias, e lhe afluando a prosperidade e a segurança; e, si assim se faz o primeiro, na verdade se torna o unico».

Serenamente convicto dessa verdade quizestes consagrar ainda as fulgidas energias do vosso espirito eternamente jovem á nobre campanha em que vos empenhaes agora, pela tribuna e pela imprensa, pelo verbo e pela palavra, com todo o ardor e o mais incansavel devotamento, revivendo, na gloria do vosso entardecer, o dourado crepusculo esplendente da campanha nacionalista de OLAVO BILAC.

Na vossa obra immortal, attingistes integralmente aquelle «sentimento da belleza», e aquelle «dignidade da natureza humana», apontados por KANT, como indice da maxima perfeição do espirito humano.

Obra de verdade, a vossa,—porque obra da sabedoria, e «a sinceridade scientifica,—segundo RENAN—não conhece as mentiras prudentes».

Obra de belleza—porque obra de verdade—e, desde o conceito platonico, só a verdade é bella.

Obra de bondade—porque «si a curiosidade das doenças pôde fazer o sabio, como diz PAUL GENDRE—é o amor dos doentes que faz o medico».

Guerit quelquefois, soulage souvent, console toujours— é a phrase de BERARD, respeito á medicina.

A bondade cifra muita vez, de facto toda a nossa tarefa. Quando a sciencia dos remedios abre fallencia, resta-nos sómente a instancia do consolo. E' mister

consolar. E surge aqui, e pompeia, em toda a sua virginal sublimidade de sacerdocio, toda a sagrada e incomparavel missão do medico. Para consolar a triste alma combalida, para reerguer, com o misero corpo prostrado, o espirito abatido, é mister toda a fortaleza, todo o ineffavel poderio da mais serena e intangivel perfeição moral.

«Os medicos são os mais uteis e os mais sabios dos homens» (1)—disse ROUSSEAU. Mas, devem ser tambem os melhores e os mais puros de todos elles.

Consolar é missão divina. Consolar é semear. O medico é um semeador, semeador de vida, semeador de esperanza, que é bem melhor ás vezes que a propria vida, pois, como cantou esplendidamente o poeta,

*só a leve esperanza, em toda a vida,
disfarça a pena de viver, mais nada.*

Não é de balde que ella refulge nas nossas mãos ungidadas pela esmeralda symbolica. Tudo ella póde e tudo vence a esperanza, e só ella resume—quanta vez!—toda a força e a segurança inteira da nossa pobre sciencia fallibilissima. Que excessos de coração, porém, e que thesouros de bondade não são precisos a consubstanciamos ás vezes a nossa therapeutica suprema! Bem mais facil é de certo a mais vultosa esmola material, pois todos sentimos nós, certas horas, quanto é pequena e debil a nossa reserva de amor, ante a supplica extremada e inutil que nos vem ferir até o intimo do peito!

Si vos traiu, porém, algum dia, a sciencia da possivel remediação material á dor alheia, nunca vos falhou a

(1) CORRAL—Patologia General.

bondade, no assistir e no trato aos vossos enfermos. A aureola da vossa doçura, do vosso affecto e da vossa infinita e immensa misericordia doura hoje de resplendor divino a vossa cabeça de sabio e de santo.

Cercada de gloria, «a vossa figura podia ser um dos cem gigantes de virtude que JUVENAL reclamava para as portas de THEBAS» — como se disse tambem de RUY BARBOSA.

E eu não posso furtar-me, neste passo, ao luminoso paralelo que este nome, como um sol, accende aqui.

E' bem facil relevar a qualquer vista os radiosos pontos de contacto existentes entre vós e o apostolo bahiano.

«O cerebro de RUY—disse COELHO NETTO,—só poderia ser comparado a um mundo dividido em dois hemispherios. Num, enchendo-o de todo—o direito; no outro —a justiça».

Tambem ao vosso nome, só uma equação real é permittida: MIGUEL COUTO igual a:—toda a sabedoria—toda a bondade!

Foi um facho immortal a vida de RUY BARBOSA, incendiado sempre nas chammas sagradas da lei e da liberdade.

Tem sido uma lampada votiva, eternamente, a vossa vida, sarça ardente a aclarar serena um livro de sciencia ou um leito de hospital.

Toda a vez que a palavra de RUY clangorava, com restridor de fecundas tempestades, ou bramir justiceiro de vozes biblicas, na arena dos tribunaes do universo, era para tornar tão grande quanto o seu o nome do Brasil. O nome do Brasil cresce tambem, cada vez mais, toda a vez que a vossa voz augural resôa triumphadora, nos congressos internacionaes de medicina.

Si houvesse um dictionario nacional, o nome de

RUY BARBOSA bastaria a resumir toda a synonymia do direito brasileiro; de igual modo MIGUEL-COUTO seria a abreviatura de toda a sciencia medica do Brasil!

Mestre:

A Faculdade de Medicina da Bahia, velha e gloriosa instituição, que foi o nucleo germinal da medicina brasileira, recebe-vos hoje no seu seio.

Sob estas naves, tem florescido sempre, como em leira bemdita, a mais bella colheita espiritual da nossa terra.

Daqui irradiou, num clarão de arrebol, agrandado ainda pelo tempo, o nome estellar de FRANCISCO DE CASTRO, padrão de uma época e de uma escola.

Dentro destas paredes seculares cresceu e resplendeu a rutila phalange de ALFREDO BRITO e NINA RODRIGUES, de SILVA LIMA e PACIFICO PEREIRA, de OSCAR FREIRE e MANOEL VICTORINO.

Destes porticos tem saído por todo o Brasil, deixando aqui o rastro luminoso da sua trajetoria, a caravana radiosa dos romeiros do talento e do ideal, que alongam ainda hoje, lá fóra, o esplendor sideral deste templo.

Vibra aqui ainda como outr'ora, sob estes mesmos umbraes vetustos, a voz sadia e moça dos nossos mestres de agora, continuando, com o amor e o saber dos avitos, a sementeira ideal do passado.

Esta casa, forja bemdita do trabalho e da sabedoria, constellada de immarcessiveis glorias, toda se engalana hoje a receber-vos, entre o côro das supremas alleluias.

Vós attingistes já o apice das culminancias terrenas, pairando agora nas serenas alturas vizinhas do sol e das estrellas,—do sol que redoura com lume vivificante os vossos labores arduos,—das estrellas suaves que aclaram com dôce resplendor tranquillo as vossas causadas vigílias.

Vós sois aquelle para quem a vida não tem mais illusões nem desenganos, para quem são já indifferentes apodos ou honrarias.

Nenhuma laurea nova poderá mais accrescer-vos o nome egregio.

A Faculdade de Medicina da Bahia recebe-vos hoje dentro da sua gloria.

Mas, perdoai que ouse proclamá-lo o ultimo dos vossos discipulos, pela voz da sinceridade, que é a propria voz da juventude:

A Faculdade de Medicina da Bahia recebe-vos, hoje dentro da sua gloria.—O verdadeiro honrado, porém, não sois vós:—é ella, que pôde hoje contar a mais, entre os signos augustos da sua grandeza, o esplendor astral da vossa excelsa presença!

Em seguida falou o Prof. ARISTIDES NOVIS, em nome das Sociedades de Medicina da Bahia e Medica dos Hospitales:

Sr. Professor MIGUEL COUTO.

Tambem ousou requerer-vos a complacencia de um momento, assim a geito de quem na praça publica aguardasse a passagem do triumphador, para o acclamar, freneticamente, sob um punhado de flôres.

Venho saudar-vos em nome de duas colmeias de estudiosos que, em tantos se dividem, ou melhor, se sommam os medicos da Bahia. Sim; e a «*Sociedade de Medicina*» como a «*Sociedade Medica dos Hospitales*» não poderiam trazer documentação mais expressiva da cohesão entre os seus elementos do que agraciando ao menor delles, que sou eu, com a funcção mais alta, que é vos

falar, decididas, positivamente, no meu caso, a liberalisarem prestigio sem apurar merecimentos... Assim o determinaram seus emeritos presidentes, os Professores FERNANDO LUZ e FLAVIANO SILVA.

Estou com procuração bastante das duas irmãs, tão separadas no tempo quanto unidas nos propositos:—a primeira, a recordar o passado, descansa nos braços vigorosos da geração que passa para o exemplo de todos nós; a segunda, corporificando o presente, é a mais frisante affirmação das tradições robustissimas da familia professional bahiana. A differença nas idades se póde attribuir, talvez, entre as duas certa diversidade nos habitos caseiros:—uma trabalha de dia; outra prefere a noite, ambas, porém, em plena harmonia e amistosa correspondencia, desmentindo o pessimismo de alguns, de referencia ao sentimento da solidariedade, só admittido por Vives, por exemplo, entre os heróes do peculato.

A mais nova, como é natural, é intransigente:—distribue-nos tarefa aos domingos, quebrando ao dia o ritual da devoção,—para poupar á semana o ritual das obrigações. Em compensação, a mais velha, ciosa, embora da sua gravidade, nunca pôz malicia em ninguem, mesmo áquelles socios que lá vão buscar apoio honesto ás tendencias noctivagas...

Edifica-nos, comtudo, a communhão de vistas sob a qual ellas se entregam ao trato de problemas da maior transcendencia scientifica, ou á simples decifração de factos da clinica corrente, possuidas do mesmo ideal que cimenta e encerra o segredo da nossa inabalavel concordia. A força desse ideal está na sua obstinada repulsa a toda a preocupação de gloria ou interesse egoistico,—germens da discordia que fazemos esterilisar, em proveito de uma cultura superior, endossando á

Bahia amavel e á Patria estremecida: as vantagens todas por acaso resultantes desse intercambio de intelligencias. Esta simples operação de credito converte em sagrado o que seria odioso.

Neste momento, Sr. Professor, aqui celebramos uma sessão extraordinaria, ao termo das mirificas homenagens que vos acabam de prestar os corpos docente e discente deste glorioso Instituto, attrahidos tambem que somos nós pela singular situação a que vos exalçaram os meritos excepcionaes do clinico e do professor, aos quaes o halo refulgente de uma espartana moral integrou na symbolica silhueta de um santo na profissão. Está-se por descobrir o primeiro traço em vossa complexa personalidade, usurpador, porventura, do justissimo conceito, que tão bem se vos enquadra.

Convosco é que a ninguem será dado disputar as eminencias attingidas, tanto vos soubestes collocar á contemplação dos que, á cata de um modelo peregrino, são felizes com o vosso, porque acertam com o melhor.

Nos louvores que interpreto o sentimento traz o sainete da sinceridade, nascido que o é de uma quadra da vida já bem longinqua daquella primeira mocidade que, apaixonando o gosto, refracta um tantinho a verdade ao foco da exactidão. As opiniões amadurecem com a idade e, parallelamente, «vae o critico se tornando cada vez mais cauto em seus juizos e mais fervido e profundo em suas admirações».

E a nossa admiração para convosco, Sr. Professor, sóbe de ponto porque, além do medico, não conseguis disfarçar o eximio politico que sois, e que se percebe ao vosso fino trato, por entre o donaire e a gentileza que

tanto vos caracterisam. Sois um grande medico no mesmo grande patriota.

Imaginamos a romaria de corações eufemos que terão desfilar ao rythmo percuciente dos vossos dedos magicos e se vos representado ás oigas illustres, á meia voz de suas tonalidades pervertidas. A' força de tanto o inquirirdes, ao estado destes orgams, tambem moveram os vossos zelos os orgams do Estado. Foi quando ouvindo o coração do Paiz, tivestes a perfeita intuição da nova campanha abolicionista, a que vos entregastes, e desta vez contra a mais negra das escravidões, porque, contra a tyrannia da ignorancia, — o mais temivel de todos os estorvos ao nosso ingresso no concerto da civilisação. E, porque os brios da vossa therapeutica não permitem delongas em face aos casos morbidos, formulastes em duas palavras o especifico, — *a instrucção elementar*, diffundivel aos meandros mais esconsos do organismo affectado, nos moldes do desinfectante, cuja virtudes se aferem do seu raio de penetração na parte a tratar. Denunciastes o analphabeto como ao collaborador inconsciente da morbidez e do obituario nacionaes, dada a sua estreita visão de microcephalo, e dahi concluistes, logicamente, pela instrucção obrigatoria, nivelando na importancia, a saúde e a cultura dos povos. Mas, um detalhe, talvez, ficasse esquecido. Sabeis qual foi? Escutae-me: — dissestes, de uma feita, na vossa Academia: — *«quando na nossa terra um chefe do governo, em momento de inspiração, dir-se-ia divina, consentiu que um medico da maior capacidade fosse não o ministro, mas o dictador da saúde publica, assignou com este acto, ao mesmo tempo, a rehabilitação do Brasil»*. Isto, na ordem sanitaria. Na ordem do ensino publico fostes mais discreto no tratamento. Não exalçastes o regimen dictatorial, talvez, quem o sabe, o futuro detentor das mesmas victorias

cantadas por OSWALDO CRUZ?... Ao mesmo actual gestor do Departamento Nacional de Ensino, o sabio Prof. ALOYSIO DE CASTRO, sobram virtudes para reviver OSWALDO no saneamento intellectual da população brasileira. Facultem-se-lhe os meios materiaes, que o apparelho administrativo sob a sua opulenta direcção estará quite com a efficiencia planejada,—e uma nova seiva de saber ha de circular, com denodo, as arterias do Brasil, sob um regimen de pressão mais equitativo, que attenda com justiça os patricios littoraneo e sertanejo, com direito ás mesmas rações do pão espiritual.

«Lavar cerebros equivale a tanto quanto preparar mésse uberrima», disse INGENIEROS.

O alto prestigio que desfructaes na opinião dos nossos contemporaneos, Sr. Prof. MIGUEL COUTO, transfunde muita confiança ás causas collocadas sob vosso amparo. Abraçando a causa da instrucção dos brasileiros estaes a prefaciá a obra redemptora a essa nova modalidade do elemento servil que o são, elles, pela incultura, em sua maior copia.

Que Deus vos illumine, egregio Mestre, em vossa empreza grandiosa, que valerá, nos seus effeitos provinçoiros, pelo despertar da consciencia nacional, expressão algo abstracta, com a qual as «*minorias pensantes*» tripudiam, ainda hoje,—as «*maiorias amorphas*», illudindo, na sua essencia, o regimen republicano, em que vem vegetando, apezar dos pezares, nossa existencia politica.

Insisti e sereis feliz no cultivo e selecção da bendita seara, e descançae na alentadora esperanza de que, das escolas do futuro, germinarão, como vós, riquissimos

exemplares da mais «bella, louçã, e admiravel flôr do universo,—o homem».

No computo destes valores, Sr. Professor, sois neste instante da vida medica brasileira,—uma flôr inimitavel... Por isso, os da classe, seremos fieis á recordação deliciosa com que a sentimos agora mesmo, junto a nós, neste Santuario.

O sabio Prof. MIGUEL Couto agradeceu a homenagem que lhe fôra prestada, com um brilhante improviso que provocou prolongados applausos, e do qual guardam todos a mais grata recordação.



OUATAPLASMA
do Doutor **Ed. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo
ABCESSOS, ECZEMAS, PHLÉBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducieux, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

RELATORIO DO SERVIÇO CLINICO DA ENFERMARIA S. VICENTE

SOB A DIRECCÃO DO

Assistente Dr. H. P. Fróes

Ao iniciar-se o presente anno lectivo, encontrámos na enfermaria de S. Vicente 15 pacientes, sendo admittidos posteriormente mais quarenta, quinze dos quaes permaneceram ainda na enfermaria ao entregarmos o serviço á Santa Casa.

Fazendo a estatistica desses pacientes em relação á idade, ao estado civil, á nacionalidade, á raça, á profissão e á doença de que soffriam chegámos ao resultado que se segue:

a) ESTADO CIVIL

46 pacientes eram solteiros.

7 pacientes eram casados.

2 pacientes eram viuvos.

Como se vê cerca de 85 % dos pacientes não haviam se casado, convindo entretanto lembrar que muitos delles viviam maritalmente.

b) EDADE

19 pacientes tinham idade inferior a 25 annos.

8 pacientes tinham idade superior a 50 annos.

28 pacientes tinham idade entre 25 e 50 annos.

c) RAÇA

13 pacientes eram da raça branca.

17 pacientes eram da raça negra.

25 pacientes eram mestiços.

d) NATURALIDADE

Quasi todos os pacientes eram brasileiros e naturaes do Estado da Bahia; um unico era italiano e dos demais, brasileiros, sómente 3 não eram bahianos (um mineiro, um carioca e um sergipano).

e) PROFISSÃO

Como no anno lectivo anterior verificámos que os pacientes eram em sua maioria trabalhadores do campo, havendo em seguida tres classes mais bem representadas que as demais, numericamente: A dos carregadores, a dos pedreiros e a dos marítimos. Eis a relação por nós organizada:

Layradores.....	15
Pedreiros.....	7
Carregadores.....	6
Marítimos.....	5
Jornaleiros.....	3
Cosinheiros.....	2
Padeiros.....	2
Commerciantes.....	2
Enfermeiros.....	2
Garimpeiro.....	1
Foguista.....	1
Mata-mosquito.....	1
Alfaiate.....	1

Gravador.....	1
Barbeiro.....	1
Colchoeiro.....	1
Carroceiro.....	1
Typographo.....	1
Magarefe.....	1
Vagabundo.....	1

DOENÇA DE QUE SOFFRIAM — APRECIACÃO GERAL

Excusado é dizermos que nossos doentes, em sua quasi totalidade eram parasitados por vermes intestinaes, especialmente pelo tricocephalo, pelo ancylostomo e pela ascaride. Interessante estudo estatistico foi feito a respeito, sob nossa orientação, pelo doutorando Adherbal Mello. Dos 55 doentes que estiveram sob nossos cuidados 16 soffriam de doenças do aparelho digestivo, 8 de doenças do aparelho genito-urinario, 5 de doenças do aparelho cardio-circulatorio, 8 de affecções articulares, 1 de doença do systema nervoso e 11 de doença do sangue (ahi incluídos os casos de impaludismo).

Os diagnosticos mais frequentes como doença principal fôra os de *impaludismo* e de *cirrhose atrophica do figado*.

Quer na enfermaria de S. Vicente e na de Sant'Anna, quer no laboratorio, fôram realizados por nós ou sob nossa direcção estudos e pesquisas sobre assumptos diversos, entre os quaes:

1—Fórmula leucocytaria—Novo typo de quadriculado para a notação facil e pratica dos leucocytos de modo a tornar mais rapida a *organisação da formula*. (H. Frôes).

2—Fórmula leucocytaria—Nova classificação dos leucocytos, derivada da de Schilling. (H. Frôes).

3—A fórmula leucocytaria nas doenças tropicaes e infecciosas—vantagens da classificação de Schilling-Frôes. (Decio Barbosa, interno).

4—Observações sobre as modificações da tensão arterial no decurso das nephropathias. (H. Fróes).

5—Volume urinario nycthemerico e suas variações no estado pathologico, especialmente nas doenças renaes e nas do systema cardio-circulatorio. (H. Fróes).

6—O indice de concentração nycthemerica e suas variações physiologicas e pathologicas. (H. Fróes).

7—Observações sobre o indice esphygmo-hydrurico de *Martinet*. (H. Fróes).

8—Indice esphygmurico—Nova fórmula para o calculo da capacidade funccional dos rins. (H. Fróes).

9—Estudo comparativo entre o indice esphygmurico e outros processos diversos de exploração funcional dos rins. (H. Fróes).

10—Observações sobre a prova da phenolsulfonephtaleina. (H. Fróes).

11—Prova completa de diurése provocada—Nova technica para a exploração funcional dos rins, baseada na prova da agua de Volhardt. (H. Fróes).

12—Meio facil e pratico de investigar a permeabilidade renal de um diabetico com glycosuria—fórmula para calcular em taes casos a verdadeira densidade urinaria. (H. Fróes).

13—Observações sobre o emprego da technica de Fülleborn para a pesquisa de ovos de ancylostomo e outros helminthos nas fezes. (H. Fróes).

14—Estudo estatistico sobre a infestação dos doentes internados no Hospital Santa Izabel pelos vermes intestinaes. (Adherbal Mello).

15—Observações de impaludados com a applicação de malariogrammas. (H. Fróes).

16—Estudos sobre a fórmula leucocytaria no impaludismo. (H. Fróes).

17—Novo typo de malariogramma (com a inclusão de um espaço para ser registada a curva microlymphocytaria). (H. Fróes).

18—Verificação post-mortem das alterações visceraes produzidas pelo impaludismo por meio do methodo de esmagamento de fragmentos de orgãos entre a lamina e laminula e subseqüente exame microscópico. (H. Fróes).

Bahia, 23—XI—927.

Dr. HETTOR P. FRÓES.

(Do relatório geral apresentado ao Prof. José Olympio da Silva pelos assistentes Drs. Heitor P. Fróes, Chefe de Clínica, M. L. Vieira Lima, Assistente effectivo e Clinico de Jesus, Assistente honorario).

ANTI-ANEMICO — ANTI-NERVOZO

GRAGEAS
do Dr.
HECQUET

Laurado da Academia de Medicina de Paris
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferruginoso, contra:
ANEMIA, CHLOROSE,
NERVOSIDADE, CONSUMPCÃO.

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.
DOSE: 2 a 3 grageas a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr. HECQUET
de Sesqui-Bromureto de Ferro.
Deposito: Paris, Montagu, 49, B° de Port-Royal.
E EM TODAS AS PHARMACIAS.

EMPHYSEMA
DYSPNEA

BRONCHITES
ASTHMA

IODEINE MONTAGU

PILULAS
XAROPE
AMPULLAS
de Bi-Iodureto de Codeina

ANTIDYSPNEICO
CALMANTE DA TOSSE
EXPECTORANTE

MONTAGU, Phco, 49, Boulevard de Port-Royal,
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.

NOTICIARIO

O 5.º ANNIVERSARIO DA MORTE DE OSCAR FREIRE

Nunca é demais pranteada a perda de vultos desse quilate; e nós, os da *Gazeta Medica da Bahia*, periodico ao qual Oscar emprestou por tanto tempo o brilho do seu talento de escól e o tonico da sua multimoda capacidade de acção, bem que o podemos avaliar, da commoção que ainda perdura no meio intellectual bahiano, tão inesperadamente espoliado da sua illustre e prestantissima companhia.

Recordando a ephemeride, o Dr. Leonidio Ribeiro, nosso brilhante collega e um dos mais festejados cultores da medicina publica no Brasil, escreveu as seguintes impressões, que, das paginas do *Estado de S. Paulo*, pedimos venia para transladar :

OSCAR FREIRE

Passa agora o quinto anniversario da morte do professor Oscar Freire, que foi em vida um dos espiritos mais scintillantes e uma das mais completas organizações de scientista que o Brasil tem produzido.

Tendo demonstrado desde os tempos academicos especial pendor pelos assumptos medico-legaes, Oscar Freire galgou vertiginosamente na Bahia, sua terra natal, os mais altos postos no magisterio, tendo afinal seu nome ultrapassado os limites da provincia para chegar até nós e ser logo considerado, indiscutivelmente, um dos mais completos mestres da especialidade.

Fervoroso entusiasta da especialidade a que se dedicara com as energias todas de que era capaz, pesquisador

infatigavel, collocando sempre acima de tudo os seus ideaes scientificos, Oscar Freire foi o iniciador no Brasil do verdadeiro ensino technico da medicina legal, nos moldes em que era feito, ha alguns lustros, nas Univerdades de Pariz e Berlim, pelos afamados mestres da especialidade Strassemann e Balthasard, fundando o Instituto Nina Rodrigues, na Bahia, onde se reunia, numa organização modelar, sob sua direcção e com a mesma orientação scientifica, sem o menor inconveniente para a justiça, a pratica das pericias officiaes e o ensino da cadeira, unico meio effizaz de ser o mestre ao mesmo tempo o orientador e o technico, o homem de gabinete e o perito de laboratorio. De tal forma se impoz, afinal, o seu nome entre os que ensinavam a especialidade em nosso meio, que quando se fundou em São Paulo uma Faculdade de Medicina, sob novos moldes, contratados notaveis professores estrangeiros para occuparem as cadeiras technicas, Arnaldo Vieira de Carvalho, que sabia conhecer os valores nacionaes, não vacillou um instante em abrir uma excepção para a medicina legal, que já tinha felizmente no Brasil, um ensino impecavel, em nada inferior ao que era então feito em outros centros scientificos estrangeiros. É o inesquecivel e benemerito cirurgião paulista não errara na escolha, sendo desta vez tão feliz quanto nas demais, em que mostrou os seus preciosos dons de organisador.

A prova disso mais eloquente é que, em tão curto tempo de acção, Oscar Freire logrou fazer um discipulo, de que São Paulo se deve orgulhar, o professor Flaminio Favero, que é, incontestavelmente dos que realisam hoje no Brasil, com mais efficiencia, o ensino technico na especialidade, como se poderá facilmente demonstrar pelas dezenas de trabalhos de valor que têm sido realisados nos seus laboratorios e sob a sua orientação scientifica.

E nem era de esperar outros resultados, tendo-se em

vista que Oscar Freire tinha todos os requisitos para ser um chefe de escola, espirito e acção, ideal e capacidade de trabalho. Lembro-me ainda o interesse com que visitei, a seu lado, e o prazer com que ouvi, encantado, a sua palavra magica e eloquente, de grande medico e grande patriota, descrever e mostrar demoradamente o edificio por elle desenhado e já quasi terminado, que realisaria o maior sonho de toda a sua vida: um instituto modelo de medicina legal.

Não quiz o destino ingrato que Oscar Freire tivesse a fortuna de inaugural-o. Daqui lembro aos seus collegas da Faculdade de São Paulo que nenhuma homenagem seria mais justa á memoria do illustre mestre do que fazer voltar para alli os laboratorios de medicina legal, premiando assim a Escola o seu amor ao trabalho e, sobretudo, a sua capacidade de iniciativa, a que se devia exclusivamente essa obra de tão grande benemerencia, que está sendo brilhantemente continuada por seus discipulos.

Typo completo de professor, cheio de fé e de confiança no seu ideal, que se tornaria afinal em realidade, Oscar Freire deixava transparecer então, em cada phrase e a todo o instante, o optimismo sadio de quem tem a convicção intima de que pode vencer e vencerá, em qualquer hypothese, mesmo no caso de apparecer um obstaculo intransponivel. E a melhor prova disso alli estava. Em alguns annos de trabalho e de esforço, tem os recursos todos de que carecia para as aulas praticas, fechadas todas as portas a que batera, em busca do unico material indispensavel para o seu curso, que provocou inexplicavelmente a opposição de quem mais devera concorrer para seu exito. Oscar Freire conseguiu impôr-se logo aos seus discipulos como um mestre moderno, á altura do cargo e sem os preconceitos que elle commummente acarreta, trabalhando com os estudantes, numa deliciosa intimidade e como seu melhor companheiro, unico meio

de despertar nelles o amor pelas pesquisas de laboratorio, de que resultou então uma serie de trabalhos e monographias, que ficarão, na nossa literatura medico-legal, como um documento eloquente da capacidade didactica do consummado medico-legista bahiano.

Recordo aqui, agora, os momentos de grande alegria para mim, que então vivemos juntos, a conversar sobre o futuro da medicina legal do Brasil, ao mesmo tempo que organizamos o programma de uma obra que deveriamos fazer juntos, com a collaboração de Afranio Peixoto, sobre questões de accidentes de trabalho, livro que foi afinal publicado recentemente e com a collaboração do seu actual substituto.

Oscar Freire morreu talvez por excesso de trabalho aggravado por alguns desgostos intimos, resultantes da campanha que lhe moveram os inimigos gratuitos que conquistou, sem querer, porque não quizeram ou não souberam comprehender o alcance de sua obra desinteressada de cientista e de patriota.

Felizmente, para nós, os paulistas, que defendemos com ardor a reputação de cultura da nossa terra, fica o consolo de que o mestre bahiano deixou em São Paulo um grupo de amigos e admiradores, distribuidos em todas as classes sociaes, os quaes souberam reconhecer o brilho da sua obra e a grandeza da sua alma. Bastaria citar um trecho da carta, que por occasião de sua morte me dirigiu o professor Paula Santos, nosso amigo commum e seu collega de congregação: «Você ha de dizer aos amigos e patricios que elle tinha no Rio, que Oscar Freire teve aqui um pugilo de amigos que não se afastou uma linha do dever de zelar pelo grande filho da Bahia, que foi luzeiro em São Paulo, durante cinco annos, sendo até os ultimos momentos cercado de todo o carinho e conforto moral, não lhe faltando dedicações e affectos, de par com os recursos da sciencia. Quiz a ironia da sorte que São Paulo não pudesse restituir vivo, á sua

grande terra, o inolvidavel mestre bahiano, mas sua memoria immorredoura será sempre aqui cultuada pelos que o queriam e admiravam. Faremos todos um grande esforço no sentido de fazer com que o nome de Oscar Freire represente o traço de união, um liame, uma cadeia que una indissoluevolmente o grande e conspicuo corpo medico bahiano ao paulista».

Parece que a Bahia está destinada a ser o berço dos maiores medico-legistas brasileiros. Alli nasceu Nina Rodrigues, o primeiro grande mestre da especialidade, aquelle que iniciou entre nós o gosto pelos assumptos medico-legaes, criando um escola que nos deu excellentes discipulos. Dalli nos veiu Afranio Peixoto, que ainda hoje detem, em nosso meio, o sceptro de auctoridade no assumpto, muito embora tivesse, em má hora, trocado a cathedra de medicina legal pela de hygiene. Dalli nos vieram Diogenes Sampaio e Oscar Freire, as duas mais completas organisações de mestres da especialidade, que até hoje conheci, vultos cuja carreira tamanho brilho já ia tendo, que delles a propria vida se diria enciumada, terminando-se tão cedo, truncadas pela morte, antes que pudessem mostrar todo o poder de sua intelligencia e realisar a obra toda de que seriam capazes, para maior progresso da medicina legal brasileira.

A morte de Oscar Freire, como a de Diogenes Sampaio, ha de ser chorada, cada vez mais, pelos seus discipulos, maximé daquelles que, como eu, de perto lograram contemplar a grandeza rara dos seus excepcionaes meritos e virtudes, e tiveram a fortuna de receber, no inicio da carreira, além de palavras de estímulo, os mais preciosos ensinamentos.

Rio de Janeiro, Janeiro de 1928.

LEONIDIO RIBEIRO.

REVISTA DAS REVISTAS

As injeções retrobulbares de sulphhydrargyrio. — Pelo Dr. Carlos Penteado Stevenson — (Brasil Medico — 17 Dezembro 1927).

Inicia o A. seu artigo referindo-se ao conceito actual do estado colloidal e fazendo o historico dos estudos sobre tal assumpto. Em seguida discute e estuda o modo porque reagem os colloides e os productos colloidaes em face dos agentes pathogenos. Considerando que os colloides naturaes são mais estaveis que os productos colloidaes, para logo se vê a utilidade dos mesmos. Encontrando as proteínas microbianas na circulação, um producto colloidal, sobre elle preferem actuar perdendo então a sua actividade, podendo assim o organismo melhor se defender. Diz o A. que «alem dos metallicos, ha os organicos e os complexos colloidaes formados por associação de agentes medicamentosos em estado colloidal, como o sulphhydrargyrio», de cujo emprego em clinica de olhos tem retirado optimos resultados. Prefere o uso endovenoso, apesar dos inconvenientes quanto ás reacções, inconvenientes estes que diz elle sanar com o emprego de doses reduzidas. Obtendo optimos resultados nos casos dependentes da infecção pelo treponema de Schaudinn, ampliou o A. o emprego do sulphhydrargyrio aos casos em que o tratamento mercurial era indicado, no que teve exito feliz.

Assim foi com a ophtalmia sympathica, terrivel molestia que tantas vezes leva o individuo á cegueira completa por simples traumatismo de um dos olhos.

Lembra o A. o perigo que ha de muitas vezes o clinico

proceder a uma operação mutilante, tal a enucleação de um dos olhos, só pelo demasiado receio que tem da perda completa dos dois, facto aliás que talvez não se dêsse. A ophtalmia sympathica tem feito que muito se tenha já discutido para explicar sua pathogenia. Assim cita o A. as varias theorias que procuram explical-a, entre as quaes salienta a de Elschinig, considerando-a a mais em voga.

Elschnig admite que é phenomeno de auto-anaphylaxia decorrente da formação de um antigeno especifico, pela absorpção do tecido uveal do olho sympathisante, dando logar á hypersensibilisação do olho sympathisado. O facto porem é que isso tão só é theoria, nada havendo pois firmado sobre a pathogenia dessa terrivel molestia.

Lembra a opinião de Poulard no seu Tratado de Ophtalmologia a respeito da maneira de agir nos casos de ophtalmia sympathica.

Lembra tambem o tratamento que Rodolpho Guiral e seu filho preconizaram nesses casos. Estes A. A. applicaram a auto-sorotherapia obtendo sensiveis melhoras. Cita muitos outros autores que instituindo diversos outros tratamentos, conseguiram a melhora de seus clientes em casos desse natureza. Deante destes factos diz o A. : «pode-mos concluir que a ophtalmia sympathica é de natureza infecciosa para o olho sympathisante e toxico-anaphylactica para o olho sympathisado».

As toxinas microbianas que agem no olho affectado, sendo absorvidas agirão sobre o orgão identico que é o outro olho. Alem disso as membranas do olho sympathisante libertando seus pigmentos, estes farão o papel de antigeno, hypersensibilizando o outro olho. As toxinas agindo directamente sobre o olho primeiro affectado vão por via sanguinea ou lymphatica actuar sobre o outro.

Natural é que se procure, agindo sobre o meio interior e sobre o fóco, inutilisar as toxinas e os antigenos. Darier para poupar o olho são impregnava a orbita do doente com uma solução de cyaneto de mercurio a 1 por 500,

mesmo após enucleado. Diz o A. ter empregado esse meio obtendo bom resultado. Mas sendo um meio difficilmente applicavel por muito doloroso, procurou substituí-lo por um medicamento que preenchesse as seguintes condições: «1.º—que fosse *menos doloroso*, e que se prestasse a ser administrado em injeções retrobulbares, como aconselha Darier, porem em doses identicas a empregada intravenosamente; 2.º—que actuasse mais eficazmente em caso de pathogenia anaphylactica, e que, por sua natureza colloidal, viesse causar certo choque e promover desensibilisação por um processo de auto-anaphylaxia; 3.º—que pelas suas propriedades therapeuticas aconselhadas pela pratica tivesse alguma acção electiva sobre os germens e toxinas responsaveis pela affecção.» Esse medicamento é o sulphhydrargyrio cujos resultados nas iridocyclites traumaticas diz o A. terem sido os melhores possiveis. Concluindo, apresenta o A. varios casos de exito feliz.

Entre elles salienta um em que um corpo extranho de 3 mm. tendo penetrado no olho, e diagnosticado pela radiographia, foi extraido pelo A. que applicou logo após a cicatrisação do olho, as injeções retrobulbares de sulphhydrargyrio, conseguindo assim curar o paciente sem mutilal-o.

A. S.

Contribuição ao estudo da Doença de Thomsen. — Pelos Drs. Waldemiro Pires e Genival Londres. — (Jornal dos Clinicos — n. 23 — 15 de Dezembro de 1927).

Os A. A., pondo de parte as considerações doutrinnarias passam a observação do caso, referindo os exames complementares.

Trata-se de um doente de 23 annos de idade, que viu,

ao que diz, apparecerem os primeiros symptomas de sua doenca aos dezenove annos.

Ao levantar-se, nos dias humidos, sentia os joelhos presos, immobilizados. Quando conseguia por-se de pé, não podia andar, pois se lhe retezavam os musculos da face anterior da coxa, até que, ao fim de algum tempo, tudo passava, podendo então o doente andar bastante, mesmo correr sem cansaço.

De inconstantes que eram estes disturbios passaram a ser frequentes comprometendo os musculos das panturrilhas e os dos membros superiores e da face. Conta que ha um anno por occasião de um bocejo teve um molar fracturado.

Vê-se impossibilitado varias vezes da execução immediata de um movimento voluntario.

Seus antecedentes nada têm que mereçam registo. Os antecedentes familiares nada accusam de importante; parece ser o primeiro caso na familia.

Ao exame do doente os A. A. notam: estatura mediana, bem nutrido, musculatura desenvolvida, hypertrophia dos musculos da região glutea, das coxas e das panturrilhas. E' normal a motilidade passiva, salvo na phase da contractura despertada pelo movimento voluntario.

O reflexo plantar se acha á direita. Ausencia dos reflexos tonicos de postura de Foix e Thevenard; do de Babinski e variantes e de clonos do pé e da rotula; do pilo-motor.

Reflexo oculo-cardiaco, 88-84.

Secreção sudoral exagerada, cyanose, frieza das extremidades. Certo grau de hypertensão arterial. O exame dos traçados do coração nada evidencia.

Mostram ainda os A. A. o resultado do electro-diagnostico, concluindo pela revelação da reacção mytonica de Thomsen, caracterizada em seus principaes elementos. O exame de urina não revelou anormalidade alguma. Os A. A. não pesquisaram o alcaloide assignalado por Ballet e Bordas. A reacção de Wassermann foi negativa

não só no sangue como no liquido por punção suboccipital. Os A. A. achando-se em presença de um quadro em que se salientam a rigidez no inicio dos movimentos voluntarios, a myotonia despertada pela percussão muscular, a reacção myotonica á excitação electrica e hypertrophia de certos grupos musculares, chegam á conclusão de se tratar de um caso de doença de Thomsen ou myotonia congénita.

Salientam os A. A. algumas particularidades que afastam o caso presente das descrições classicas: ausencia de herança, inicio tardio, ausencia de disturbio mental. Depois de se referirem ás diversas hypotheses para a explicação da etiopathogenia da doença de Thomsen, os A. A. fizeram a prova da hyoscina, concluindo por ella que o presente caso não é de pathogenia extrapyramidal, como estabeleceu Foix.

Creem os A. A. que póde ser um syndromo de causas diversas, entre as quaes, neste caso, se salientam os disturbios vago-sympathicos, revelados pela frieza e perturbações vaso-motoras nas extremidades, sudorese exaggerada e hypertonia essencial.

A. A. M.

Cancer e perturbações do metabolismo dos assucars.—Joltrain, Révész e Wolf. B. du Cancer. T. XVIII, n. 3 pag. 125, 1928.

Os autores estudam de modo geral o assumpto mencionado, as conclusões a que chegaram seus antecessores e entram na parte especial do metabolismo dos assucars nos cancerosos. Utilisam a prova da glycemia provocada e a do metabolismo basal. Dão como processo mais simples o processo de Gilbert e Baudouin. Nas observações que fazem a glucose era calculada na proporção de 100 grs. para 70 kilos. Determinaram o coefficiente respiratorio por analyse

do ar expirado e do ar atmosphérico com o eudiometro de Laulanié, técnica Plantefol. Nos 12 casos examinados de cancer do utero, do estomago, do seio, do recto, etc..., encontram o augmento medio de 7 % e o maximo de 12 %. Ha insufficiencia glycolytica nos cancerosos; o gasto calorico oscilla muito nos cancerosos como nos individuos normaes. Examinando individuos normaes encontraram o quociente augmentado de 15 a 20 %. Mostram que a pesquisa longa e delicada ainda não póde entrar na pratica. Os autores lembram que varias hypotheses novas surgem no que tange as dysfunções endocrinicas.

Sobre a presença das cellulas de Kultschitzky em um epithelioma cylindrico do estomago e suas metastases. — P. Masson e J. Martin. B. du Cancer. T. XVII, n. 3, 1928.

Estudam o tumor original e as metastases ovarianas e mostram que a origem destas é, evidentemente, o neoplasma gastrico. As cellulas de Kultschitzky, argentaffins ou argentoreductoras existindo em a mucosa intestinal dos vertebrados e particularmente dos mamuniferos que, em certas circumstancias podem dar origem a tumores de typo endocrino, existiam abundantemente nas metastases. Dizem que essas cellulas são a origem dos carcinoides. Figuram as varias hypotheses embryogenicas e salientam que, embora de nem um valor para a discussão do papel nervoso ou não das c. de Kultschitzky a sua observação vem demonstrar a origem endodermica, intestinal.

Epithelioma do canal pylorico de typo limite. — H. e J. Surmont. Bul. du Cancer. T. XVII, n. 3. 1928.

Mostram como chegaram pelo exame radiologico a pensar em accentuado estreitamento do pyloro por ulcus pyloro-duodenal antigo com periduodenite, antes que em

fazer o diagnostico clinico de neoplasma, a principio accerto. A intervenção revelou infiltração neoplasica da região prepylorica que estava transformada em canal muito estreito e endurecido com mucosa intacta em toda a extensão excepto na parte central da lesão, superficial e plana. Segue-se o estudo histologico que revelou para fora de um pequeno nucleo glandular compacto a infiltração diffusa e discreta que caracteriza a linite cancerosa. A communicação é discutida por Lion, Peyron e Roussy.

Estudo histo-pathologico de um nodulo cutaneo no decurso da generalisação tegumentar de um cancer gastrico.—
Guibert. Bul. du Cancer. T. XVII, n. 3, 1928.

As propagações de canceres gastricos á pelle são relativamente raras. Em 1910 assignalavam-se 15 casos e em 1924 Nobuyoski-Lusuki registam 30. Lubarsch em 2783 carcinomas gastricos encontrou metastases para a pelle em 0,4 %. Fazendo essas considerações geraes entram na observação clinica e histopathologica do tumor cutaneo. Descrevendo a estructura do tumor salienta a identidade dos seus elementos com as *cellulas de linite* de P. Masson, misturadas a outras de natureza polyblastica, representando formas mais ou menos evolutivas dos histiocytos. Não havia modificações para o lado da irrigação sanguinea e para os vasos lymphaticos. Apenas os vasos lymphaticos parecem mais nitidos, não só no seio do tecido conjunctivo circumvizinho como ne interior da massa cancerosa onde são ainda mais dilatados. Alem das *cellulas muciparas* tambem ha, dentro desses vasos lymphaticos substancia que se identifica ao mucos. A infiltração das glandulas sudoriparas e sebaceas pelos elementos tumorales faz pensar ao autor que ellas representem polos de attracção. Dahi passa Guilbert ás considerações geraes onde salienta o valor das suas verificações do ponto de vista da natureza do

tumor primitivo. Discute a via por que se propagou e conclue dizendo que no seu caso foi a lymphatica. Põe de relevo o facto de se accumularem as cellulas neoplasticas perpendicularmente á direcção dos feixes conjunctivos dermo-hypodermicos, lembrando que se approximam daquillo que Masson chamou de *Resurgence* tratando da propagação de epithelioma ao longo do tubo digestivo. O facto seria explicavel tendo em vista a direcção das glandulas sudoriparas e sebaceas. As fibrillas collagenas intratumoraes seriam representantes do «paleostroma» em parte e em parte oriunda de elementos histiocyta-rios. Assim, diz o autor, haveria alem do «paleostroma» um «neostroma». Pelo exame da metastase conclue que o tumor gastrico donde se originou seja do typo mucoide, dito linite plastica, Segue-se bibliographia.

E. A.

VINHO GIRARD	iodo-TANICO PHOSPHATADO
	LYMPHATISMO - ESCROFULA
	<i>A. GIRARD, 48, Rue d'Alésia, PARIS (FRANCE)</i> Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO